



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Dezembro 2014

Ano XII – número 10



Proseando

Papai Noel, sua chegada faz-me um bem!

É melhor tomar cuidado/ É melhor não chorar/ É melhor não fazer travessuras/ Eu lhe digo porque: Noel está chegando na Cidade (a Claus Is Coming To Town – Frank Sinatra).

Sim, Papai Noel está chegando. E cada vez mais cedo. Diferentemente daqueles que o chamam de apressado e atribuem essa vinda antecipada a interesses comerciais, essa chegada alegria-me. O porquê dessa alegria é fácil explicar. Leem o que diz Riobaldo (personagem de Guimarães Rosa) : viver é muito dificultoso. Eu diria: E como! Claro que há vitórias. Ganhos. Alegria. Mas são tantos os compromissos. São tantas as preocupações que vamos ficando cada vez mais sozinhos. Sozinhos dos outros. Sozinhos de nós mesmos.

E quando Papai Noel chega, o cenário muda. Sua presença carrega o indescritível poder de renovar nossa esperança. De tornar as pessoas mais humanas. Só ele nos faz olhar para além de nós. Para além dos nossos. Por isso, gosto dessa sua chegada.

E quando Papai Noel chega, com sua alegria, música e enfeites, tenho a certeza de que “existe em mim uma menina que não quer morrer. Uma menina que todos os anos, na véspera de Natal, pensa ainda em pôr os chinelos atrás da porta.” E são os olhos dessa menina que me fazem enxergar cenas e momentos inesquecíveis de meus natais passados. Natais de rabanadas. De árvores enfeitadas. De sapatinho atrás da porta (cujos pedidos, às vezes eram atendidos, outras não). Nem por isso era infeliz. Nem por isso era menos alegre. Tínhamos muito mais que isso: não havia uma só cadeira vazia ao redor da mesa. Essa menina cochicha aos meus ouvidos que é preciso amar. Amar de verdade, pois em meio à alegria das festas alguém pode resolver ir embora sem se despedir (...), lembra-me ela. Por isso, gosto de sua chegada, Papai Noel. Pois só você nos traz reflexões como essas.

E quando Papai Noel chega, vejo como o Natal mudou. Como o mundo mudou. Como eu mudei! Lembro-me de que, calmamente, saía com meu pai para fazer compras para o Natal. De mãos dadas, íamos conversando. Comprávamos tudo de que precisávamos para a festa. Um pouco “no dinheiro”. Um pouco “na caderneta”. Ninguém pedia CPF, cartão de crédito. Endereço. Nome do Pai. Da mãe – bastava a palavra do pai. Em duas ou três lojas, comprávamos tudo. A arrumação da casa, ficava por conta da mãe (também no seu tempo e na sua hora).

É preciso ter lembranças como essas para vivenciar o Natal na sua plenitude. Fui crescendo...crescendo e até hoje não entendo como conseguem rimar velocidade com felicidade. Sobretudo no Natal! Hoje, sem dinheiro, nada feito. Aliás, como diriam os jovens, nada a ver! Hoje, até as compras de Natal são feitas sob a ditadura da pressa. Tudo é muito automático!

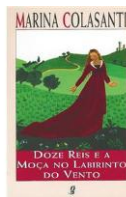
Hoje, a menina que existe em mim anda acuada. Fala pouco. Ri menos ainda. A presença dos ausentes é muito forte. Na mesa, a saudade ocupa os lugares vazios. As lembranças afloram. Mas, no meio de tudo isso, fora disso e apesar disso, a essência do Natal sobrevive. E essa essência, para mim, é a amizade. O carinho de todos que me cercam. Essa essência, para mim, é minha família. Meus amigos. Sem essas essências, é difícil seguir a trajetória da vida.

E quando Papai Noel chega, somos todos convidados a celebrar a vida. Somos todos convidados a renovar as esperanças. Por isso gosto dessa chegada... E quando Papai Noel chega, peço a ele que não deixe que o tempo tire de mim as boas lembranças de meus Natais!

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Doze reis e a moça do labirinto do vento
Marina Colasanti



Mentirosos
E. Lockhart



Amor e outros contos
Luiz Vilela



Citações

Honrarei o Natal em meu coração e tentarei conservá-lo durante todo o ano (**Charles Dickens**).

Que no Ano Novo você tenha desejos grandes e que eles possam movê-lo a cada minuto ao rumo da sua felicidade (**Carlos Drummond de Andrade**).

Bendita seja a data que une a todo mundo numa conspiração de amor (**Hamilton Wright Mabi**).

Minha concepção de Natal, seja ele à moda antiga ou mais moderno, é algo bastante simples: amar uns aos outros. Mas, pense comigo: por que nós temos que esperar o Natal para agir assim? (**Bob Hop**)



Sugestões Culturais

FILME

Rain Man: (2000), de Barry Levinson – Tom Cruise é um vendedor ambicioso que descobre, no enterro do pai, que herdou apenas um Buick 1949 e algumas roseiras, enquanto toda a fortuna foi dada para um beneficiário misterioso.

Ao tentar descobrir quem é o tal beneficiário, Charlie descobre um irmão, Raymond (Dustin Hoffman – que foi diagnosticado com autismo e vive internado em uma casa de repouso. Charlie então vai até o irmão, e no intuito de conseguir ficar com a herança, torna-se “tutor” de Raymond. Sequestra-o da instituição em que está internado e inicia-se assim uma convivência imposta aos irmãos. Com essa convivência, Charlie descobre muito sobre as peculiaridades do seu irmão, inclusive que ele é capaz de calcular problemas matemáticos com velocidade acima da média, além de ter uma memória impressionante.

Uma mistura de drama familiar, drama pessoal, e também humor, “Rain Man” diverte além de informar e fazer-nos pensar em diversas questões. Algumas cenas ficaram na história, seja pela sua direção de arte, seja pelo seu significado, ou até mesmo pelas atuações super acertadas de Tom Cruise e Hoffman.

EXPOSIÇÃO

Salvador Dali – Com o objetivo de evitar longas filas, o Instituto Tomie Ohtake criou um sistema de senhas para quem quiser conferir a retrospectiva do artista espanhol. Elas são distribuídas a partir das 10 da manhã para três horários : 11h, 14h e 17h.

Onde: Instituto Tomie Ohtake. Rua Coropés, 88, Pinheiros, tel (011) 2245-1900

Horário: terça a domingo e feriados, 11h às 20h. – Grátis

Data: até 11 de janeiro de 2015

Devargazinho, fecham-se as cortinas: 2014 despede-se. Devagarzinho, 2015 sobe no palco. Vamos acolhê-lo com alegria, otimismo, energias renovadas. Boas Festas a todos!

(Sueli Palma)



Texto do mês

Entrando no Ano Novo

Lya Luft (adaptado)

Não falarei da virada convencional, do tempo de festas em que se finge de santo, vai à missa, mas odeia meio mundo, pede perdões, mas vive fazendo maldade.

Não falarei dos escravos do consumismo que, nesta época, se endividam em dez prestações para dar presentes impossíveis a pessoas nem sempre amadas ou cujo amor tem de ser comprado.

Não falarei do começo de ano amargo dos que dizem que para eles essas datas não existem: espalham o negativismo de suas decepções com a raça humana que, na verdade, não é tão grande coisa assim; portanto, não se deveria esperar que fosse.

Talvez eu fale de um começo de ano mais simples, porque não foi antecedido por um daqueles Natais de religiosidade fingida, amor com hora marcada, presentes supérfluos ou adquiridos com sacrifício; talvez eu fale de confraternização, abraço, amigo sincero, acolhimento da família – amada, apesar das diferenças, sabendo que ali se é aceito, mesmo quando não é entendido, mais que isso: é respeitado e querido.

Falo de uma tentativa real de recomeçar até onde é possível: com um olhar um pouco diferente para pessoas a quem a gente admira ou estima e normalmente não tem tempo de abordar (que pena, que desperdício). Gente que nos interessa pelo simples carinho, independentemente de status, importância e possível utilidade.

Falo de uma entrada em um ano novo abrindo portas e janelas da casa e da alma. Sem mau humor nem formalidades. Pensando que poderíamos ser mais irmãos e mais amigos, mais filhos e mais pais ou mães, mais simples, mais desejos de ser e de fazer feliz, seja lá o que isso signifique para cada um de nós.

Falo de uma entrada de ano novo não com planos mirabolantes que não se podem cumprir, mas inventando novos modos de querer bem, sobretudo a si mesmo, pois sem isso não há jeito de gostar dos outros de verdade.

O bom é entrar num novo ano sem nostalgia melancólica, sem suspiros patéticos e sem lamentações inoportunas, aborrecermos dos que, ao redor, estão querendo começar o novo ano num clima positivo.

Não falarei nunca de festas de passagem de ano tendo de embriagar-me para aguentar o próprio deserto interior e a frivolidade de toda uma vida ou para enfrentar a loucura generalizada, o desamor dos parentes chatos, dos filhos idem, da mulher ou do marido irônicos, da sogra carrancuda, do amigo interesseiro ou o prenúncio das contas que se acumularão porque se gastou o que não podia com coisas que não devia.

Algumas pessoas saem da manada e se propõem a cada ano uma vida possível, mais amena e humana, apesar de tudo. Uma vida na qual independentemente da crença, ideologia e vivências aqui e ali se consegue refletir e reavaliar algumas coisas com um pouco mais de aproximação, de reflexão, de algum otimismo, sendo menos arrogante, menos fria, menos desinteressante. Mais Gente.

E, já que é um ano novo, vai aí um presentinho meu, simplesinho, que os tempos estão difíceis:

Deus, eu faço parte do teu gado: esse que confinamos em sonho e paixão e, às vezes, em terrível liberdade. Sou, como todos, marcada neste flanco pelo susto da beleza, pelo terror da perda e pela funda chaga dessa arte com que pretendo segurar o mundo.

No fundo, Deus, eu faço parte da manada que corre para o impossível, vasto povo desencontrado a quem tanges, ignoras ou contornas com teu olhar absorto.

Deus, eu faço parte do teu gado estranhamente humano, marcado para correr, amar, morrer, querendo colo, perdão e permanência.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

DICAS PARA NÃO PERDER PONTO NAS REDAÇÕES

ABREVIACÕES: escreva as palavras por extenso. As abreviações são consideradas incorretas; portanto, não use abreviações no corpo do texto de sua redação. Ex.: p/ c/ tá/ pra/ qdo/ fone/ cine/; escreva: para, com, está, para, quando, telefone, cinema

AMBIGUIDADE: evite frases ambíguas (confusas) ou de duplo sentido. As ambiguidades ocorrem em consequência da má pontuação ou da má colocação das palavras na frase; ela deve ser evitada com a utilização de termos que expressem clara e objetivamente o que se pretende mostrar. Ex.: Um ladrão foi preso em sua casa. Na casa dele ou na casa da vítima?

ARGUMENTOS: não comece a redação com períodos longos; exponha logo suas ideias. Dê sua opinião argumentando; não use expressões como : eu acho, eu penso, quem sabe, pois denotam imprecisão em suas ponderações. É preciso mostrar conhecimento e domínio sobre o tema que você está escrevendo

CALIGRAFIA: escreva com capricho e nitidez, procurando tornar sua caligrafia clara, uniforme e bem legível. Se tiver caligrafia ruim, faça de tudo para melhorá-la porque uma redação escrita com capricho e grafia bonita impressiona favoravelmente. Não invente traços novos nas letras e não enfeite demais as maiúsculas, pois o leitor do texto pode não compreender o que você está escrevendo.

ACENTOS: coloque os acentos com clareza e corretamente e não simples traços displicentes (em pé ou deitados). O acento grave, levemente voltado para a esquerda; o agudo, levemente inclinado para a direita. Tanto o acento grave quanto o agudo e o circunflexo, devem ser colocados bem próximos das respectivas letras e bem centralizados (e não distantes e de lado). O acento não pode ser um risquinho qualquer, torto, deformado e ilegível; tem de ser escrito de maneira correta, clara e precisa.

COERÊNCIA: a coerência entre todas as partes do texto é fator primordial para se escrever bem. É necessário que elas formem um todo, ou seja, que estabeleçam uma ordem para que as ideias se completem e formem o corpo do texto. Explique, mostre as causas e as consequências; em muitas redações, fica visível a falta de coerência (o candidato apresenta um argumento e o contradiz mais adiante). As ideias contidas no texto devem estar interligadas de maneira lógica; o candidato não pode expor uma opinião no início do texto e desmenti-la no fim. Deve-se ter cuidado redobrado para não se cometer esse tipo de erro. Ex.: em um vestibular da FUVEST, o candidato saiu-se com a seguinte frase "A palidez do sol tropical refletia nas águas do rio Amazonas". Convenhamos que o sol tropical pode ser acusado de muitas coisas, menos de palidez.

COESÃO: a falta de coesão provoca a redundância; fica-se dando voltas num assunto sem acrescentar-lhe nada. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto. Ex.: Comprei sorvetes. Dei os sorvetes para meus filhos. Deve-se usar: Comprei sorvetes. Dei-os para meus filhos.

COLOQUIALISMO: expressões coloquiais só são aceitas na reprodução de diálogos; isso não significa que o texto tenha de ser empolado, de difícil entendimento. Evite usar expressões: só que, que nem, é o seguinte.

CONCISÃO: elimine palavras ou expressões desnecessárias; escreva com clareza e, na medida do possível, diga muito com poucas palavras. Concisão, clareza, coesão e elegância são palavras-chaves que definem um texto competente, seja em um vestibular ou em concurso. A concisão dá ênfase ao estilo; o prolixo prejudica e enfraquece o texto, além de tirar o brilho das ideias. Ex.: Neste momento nós acreditamos; troque por acreditamos

GERÚNDIO: evite a predominância do gerúndio, pois ele empobrece o texto. Prefira orações desenvolvidas ou o verbo na forma infinitiva mais conjunção. Use o verbo no gerúndio somente quando quiser caracterizar os seres enfatizando suas ações.

GÍRIA: as gírias são meios de expressão perfeitamente aceitáveis em certos momentos de textos narrativos, em especial nos diálogos travados por alguns personagens. Tornam-se, porém, completamente inadequadas, quando usadas em uma dissertação.